Coletânea Oomoto 6



Os casos Oomoto

Os casos Oomoto

Coletânea Oomoto 6 – Os casos Oomoto

O texto deste livro está conforme as normas do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Diagramação YumeArt

Editor Paulo Takeshi Fujimoto

Colaborador Yasuharu Fujimoto
Revisor Benedicto Silva

Foto da capa Acervo histórico da Oomoto

1ª edição: março de 2005 2ª edição: julho de 2009 3ª edição: maio de 2014

Distribuição gratuita. A venda deste material é proibida.

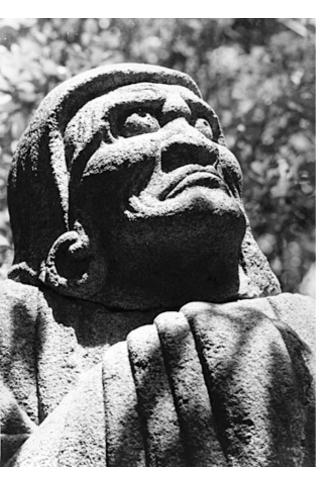
Direitos adquiridos por Associação Religiosa Oomoto do Brasil.

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP CEP 06622-175 • TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129 www.oomotodobrasil.org.br

o que é a Oomoto

A Oomoto é uma organização religiosa criada pelo Deus verdadeiro a fim de proporcionar alegria de viver e energia vital aos homens, e também para construir na Terra um mundo de paz e tranquilidade, sem antagonismos.

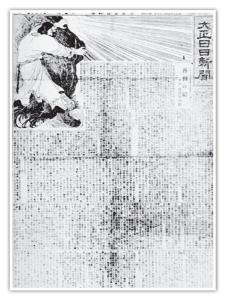
Os Casos Oomoto



DESDE SUA FUNDAÇÃO, A Oomoto passou por diversas dificuldades, dentre as quais se encontram as perseguições sofridas pelo então governo militar japonês, denominadas **Os Casos Oomoto,** sendo investido um ataque maciço e arbitrário contra a Oomoto.

No total, foram duas as perseguições. O **Primeiro Caso Oomoto** teve início no ano de 1921, porém suas dimensões não podem ser comparadas com a do **Segundo Caso Oomoto**, cujo início foi em 1935.

O Primeiro Caso Oomoto



Página do antigo diário Taishō Nichi-Nichi

No ano de 1921 a Oomoto presenciava o seu maior progresso na área de divulgação, chegando a ter cerca de 2 milhões de adeptos, um número consideravelmente alto para a época.

Para contribuir para sua expansão, a Oomoto adquiriu um jornal de grande circulação, o diário *Taishō Nichi-Nichi*. A categoria deste jornal na cidade de Osaka era comparada aos maiores jornais da época. A primeira edição foi de 480 mil exemplares, muito superior

aos demais jornais que tinham a tiragem de, no máximo, 350 mil exemplares.

A utilização de um órgão de comunicação em massa por uma organização religiosa era rara no mundo e, com certeza, sem precedentes no Japão. Seu único objetivo era realizar a propaganda da Oomoto, publicando ensinamentos e passagens do **Ofudesaki.**



Prédio da editora Taishō Nichi-Nichi

Naquela época, o Japão passava por uma situação econômica muito crítica, sofrendo com a escassez de alimentos e com os movimentos operários. Sendo assim, as autoridades observando este crescimento espantoso, temiam que a Oomoto se tornasse um perigoso movimento social.

Dessa forma, na manhã do dia 12 de fevereiro de 1921, cerca de duzentos policiais sitiaram o centro da Oomoto na cidade de Ayabe. Iniciava-se, assim, o **Primeiro Caso Oomoto.**

Os policias vasculharam as dependências da Oomoto, mas nada encontraram. O Mestre Onisaburo Deguchi, além de diretores, foi preso. Porém, no dia 17 de junho do mesmo ano, foram postos em liberdade.

No dia 5 de outubro foi publicada a sentença condenatória dos réus. Não aceitando a decisão, a Oomoto recorreu à Corte Superior e o julgamento se arrastou até 1927, quando o Supremo Tribunal declarou sua inocência.



Policiais japoneses sob os escombros do templo da Oomoto em Ayabe.

Mesmo assim, o governo ordenou a destruição do santuário da Oomoto em Ayabe, onde mais de cinquenta policias e operários empreenderam a tarefa de demolição, que durou uma semana.

Naohi, a Terceira Guia Espiritual, que então contava com dezenove anos, compôs o seguinte poema:

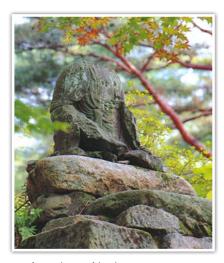
Se o Yashiro for um dia destruído pelos homens, com rancor, aquele na alma erguido será com amor mantido!

> Mestra Naohi DEGUCHI, data indeterminada de 1927

Como diz esse poema, de maneira alguma se pode destruir o santuário que existe nos corações dos adeptos.

O Segundo Caso Oomoto

Os preparativos



Estátua destruída durante o Segundo Caso Oomoto e que ainda permanece dessa forma no Território Sagrado da Oomoto, em Kameoka.

EM 1931 o JAPÃO enfrentava sérias dificuldades: problemas internos, como falta de comida, entre outros, tornava o clima do país muito tenso.

Com a intenção de solucionar a crise da nação e estabelecer na Terra uma sociedade ideal sem guerras, o Mestre Onisaburo inaugurou, no dia 22 de julho de 1931, o *Movimento Sagrado Shōwa*.

Este movimento cresceu rapidamente gerando um temor muito grande entre as autori-

dades, pois estas temiam que a organização colaborasse com oficiais reformistas e grupos da direita.

O governo julgava que, embora o alvo principal fosse o *Movimento Sagrado Shōwa*, para exterminá-lo deveriam destruir a Oomoto, a base do movimento.

Sendo assim, o governo passou a investigar tudo sobre a Oomoto, sem restrição alguma, para que, no final, pudessem redigir a justificativa da perseguição, segundo o qual a Oomoto era uma grande organização conspiradora, liderada por Onisaburo Deguchi, que queria tornar-se o governante de tudo.

No dia 5 de dezembro de 1935, durante uma festa, mestre Onisaburo deixou escapar algumas palavras impressionantes em sua saudação:

"O banquete desta noite é livre e informal. Todos vocês estejam alegres, comam e cantem sem cerimônia, porque não nos veremos por algum tempo".

> Mestre Onisaburo DEGUCHI, 5 de dezembro de 1935

Ninguém notou o sentido terrível de suas palavras.

8 de dezembro de 1935



A Oomoto sitiada por policiais da época

Às 4 HORAS DA madrugada do dia 8 de dezembro de 1935 os escritórios centrais de Ayabe e Kameoka foram sitiados por mais de 400 policiais armados. Era a segunda perseguição do governo japonês contra a Oomoto, perseguição esta jamais registrada na história dos tempos modernos, incomparavelmente maior do que a primeira, realizada havia quinze anos.

Diretores e funcionários foram presos. Tudo foi vasculhado, até mesmo os porões das residências dos diretores.

O Mestre Onisaburo pernoitava num templo local, quando este foi sitiado por cerca de 280 policiais que o conduziram até a prisão.

A imprensa de todo o país começou a divulgar notícias caluniosas sobre a Oomoto. Esta desumana violência jornalística segregou a Oomoto da sociedade. As pessoas passaram a ver os oomotanos como inimigos do Japão, traidores que mereciam o pior tratamento.

As atividades da Oomoto foram terminantemente proibidas. As confissões dos réus eram feitas mediante tortura e nem mesmo o Mestre Onisaburo Deguchi foi poupado. Porém, violência maior foi empregada contra o Mestre Hidemaru. Seus dentes e sua longa cabeleira foram arrancados por constantes agressões.

As autoridades acreditavam que sendo o Mestre Hidemaru o sucessor do Mestre Onisaburo, deveriam aplicar-lhe uma violência ainda maior, para que ele jamais chegasse a tomar o posto do grande mestre, dizimando por vez a Oomoto. Entretanto, esta violência desumana foi considerada um milagre de Deus, pois tornou-se uma prova concreta de que os réus sofriam torturas e que seus depoimentos não correspondiam à verdade.

Cerca de 70 subsedes e 40 monumentos, além de 4.000 filiais, foram destruídas. Para a destruição dessas construções, foram utilizados milhares de quilos de explosivos. A fumaça proveniente dos incêndios causados pelas explosões durou cerca de um mês. Além disso, cerca de 84 mil livros foram queimados.

O governo ordenou também que fossem vendidos os terrenos sagrados, porém, para que esta venda pudesse ser legalmente realizada, era necessária a assinatura de Sumiko Deguchi que se recusou veemente, alegando que se fizesse isso o Japão fatalmente seria dominado. Porém, devido às constantes pressões, a



Jornais japoneses divulgam essa foto do Mestre Onisaburo Deguchi, taxando-o de inimigo do país. Porém, com suas mãos ele faz "6", que no japonês é a primeira sílaba de "inocente".



Mestre Hidemaru DEGUCHI





Antes e durante o Segundo Caso Oomoto – Acima, fotos do mesmo templo antes e durante o Segundo Caso Oomoto



Ao lado, uma das fotos mais divulgadas do *Segundo Caso Oomoto:* Templo Mirokuden sendo dinamitado...



... Instantes depois, o mesmo templo em ruínas.

Mestra Sumiko acabou cumprindo a determinação das autoridades. Pouco tempo depois, o Japão era dominado pelas forças aliadas.

Na prisão, cada réu tinha o direito a uma cela de aproximadamente 3 m², onde os presos tinham hora determinada para se levantar e se deitar. O banho era permitido uma vez por semana, sendo proibidos, também, banhos de sol e conversa entre os detentos.



Não contentes, policiais invadiram sedes, subsedes e filiais da Oomoto à procura de livros, santuários, placas, bandeiras, obras de arte, qualquer material que lembrasse ou remetesse à Oomoto. Acima, o policial se prepara para atear fogo em fotos em artigos doutrinários, que estão amontoados como se fosse o pior lixo do mundo.



Foto tirada na prisão onde a Mestra Sumiko DEGUCHI estava confinada. Mesmo diante das dificuldades que enfrentava, a Mestra Sumiko nunca perdeu sua postura magnânima, mantendo-se sempre sorridente e tranquila. Tal atitude da Mestra, causava espanto e ao mesmo tempo admiração entre oomotanos e policiais da época. Tornou-se um grande símbolo de motivação e persistência para os oomotanos.

O processo

PROFUNDAMENTE OFENDIDA COM O cruel autoritarismo, Naohi, Terceira Guia Espiritual, prometeu a si mesma que solucionaria o caso. Adotando uma atitude firme, ela decidiu provar a inocência da Oomoto.

Para evitar que os advogados oomotanos fossem presos, Naohi, com muito esforço, conseguiu organizar um grupo de advogados não oomotanos para cuidarem do processo. Para dificultar ainda mais a situação, as autoridades obrigaram a Oomoto a arcar com todas as despesas da demolição, visando com isso reter o pagamento de honorários a advogados.

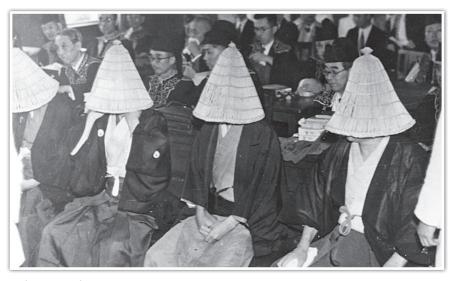
No dia 29 de fevereiro de 1940 foi proferida a sentença, condenando Onisaburo à pena perpétua de trabalho, e os demais acusados à pena de trabalho, de 2 a 15 anos, por crimes de infração da Lei de Ordem Pública, do Código de Imprensa e da Lei Editorial, bem como pelo crime de lesa-majestade.

Contra essa decisão, a Oomoto apelou e o cenário transferiuse para o Tribunal de Apelação de Quioto.

Como nessa época os honorários advocatícios eram muito altos, os crentes deviam continuamente fazer ofertas espontâneas de dinheiro, economizando do seu sustento já difícil no tempo de guerra. Isto constituía, sem dúvida, fator de vitória do demorado processo.



Julgamento realizado no dia 29 de fevereiro de 1940 – Na foto, na primeira fila, ao alto (de óculos), o Mestre Onisaburo e mais abaixo, a Mestra Sumiko



Além de cruéis torturas, os oomotanos tinham que suportar toda a humilhação pública. Acima, é possível ver um dos réus enxugando as lágrimas.

A sentença

EM 31 DE JULHO, o Tribunal de Apelação proferiu o seu veredicto. Após a leitura de seu texto, que durou duas horas e meia, o juiz relator, Sr. Tsunao Takano, declarou:

"Os réus são inocentes."

Tsunao Takano, 31 de julho de 1940

A decisão do juiz Takano foi um ato de extrema coragem, pois ele não se submeteu ao poder do governo militar japonês. Por trás desta decisão, havia um acontecimento comovente.

Em sua residência, trabalhava uma jovem empregada, a qual realizava os seus afazeres sempre sorrindo, demonstrando muita alegria nas coisas que fazia.

Certo tempo depois, Takano veio a descobrir que a jovem era uma seguidora fervorosa da Oomoto.

Assustado, ele não entendia o motivo de tanta alegria, sendo que todos os oomotanos eram considerados inimigos.

Observando esta atitude, Takano passou a pesquisar sobre a Oomoto, lendo e estudando sobre a sua doutrina e sobre o quê pregava.

Ao final, sentiu-se convencido de que a Oomoto era inocente. Finalmente, seis anos e oito meses após, o **Segundo Caso** **Oomoto** era solucionado, e o Mestre e demais réus foram postos em liberdade.

Mestre Onisaburo contava com 71 anos de idade e Sumiko, 59.



Logo após o término do longo processo do *Segundo Caso Oomoto*, já em liberdade, o Mestre Onisaburo e sua esposa, a Mestra Sumiko, se preparam para recomeçar os trabalhos da Oomoto.

Levantamento da tragédia

Dos 61 Réus do Caso Oomoto, dezesseis morreram, a maior parte deles em virtude de cruéis torturas. Cerca de 3.000 pessoas foram chamadas para prestar depoimento.

Terminado o **Caso Oomoto**, os advogados reuniram-se na casa do Mestre para discutirem sobre a ação de ressarcimento da Oomoto contra a nação. De acordo um levantamento feito na época, o valor da indenização devida à Oomoto correspondia ao orçamento anual do Japão daquela época. Entretanto, aparecendo casualmente na reunião, disse o Mestre:

"Peço que não proponham a ação indenizatória. Eu nada perdi; aliás, o que passou não voltará mais. Ainda que o Estado pague, o dinheiro não seria outro senão o proveniente de impostos recolhidos do povo que já vem suportando uma vida difícil. De maneira alguma eu posso receber tal dinheiro."

Mestre Onisaburo Deguchi, data indeterminada

Face ao seu pedido, suspendeu-se o processo. As pessoas que mais tarde ouviram isso, exclamavam:

"Pela primeira vez eu pude compreender o que é um verdadeiro religioso."



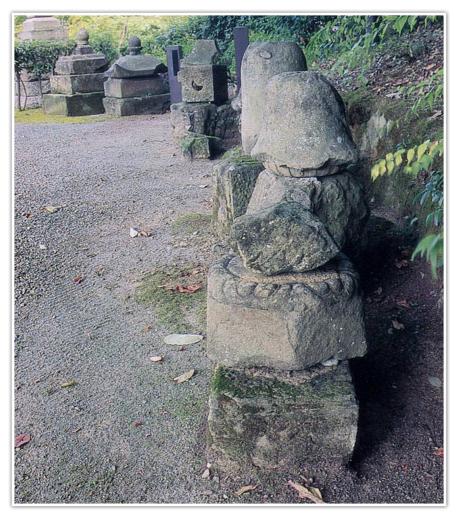
O recomeço – Com a absolvição da Oomoto em 1945, foi celebrado em Ayabe, no dia 8 de dezembro, 10º aniversário da explosão do Segundo Caso Oomoto, o Ritual de Agradecimento a Deus pela solução desse processo, reunindo cerca de 1.500 oomotanos de todo o Japão. Após anos de opressão, todos os presentes puderam rezar novamente em voz alta, sem hesitar.

Para o Santo Mestre e para a Mestra Sumiko, o **Segundo Caso Oomoto** foi uma dádiva de Deus:

"Graças à perseguição, a Oomoto não precisou trabalhar pela Guerra. Deus protegeu a Oomoto num local seguro, na prisão, a fim de que, posteriormente, ela tivesse o direito de dar o seu voto em favor da paz."

Mestre Onisaburo DEGUCHI, data indeterminada

De fato, as palavras do Santo Mestre faziam sentido. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Oomoto foi a única organização religiosa que não apoiou a guerra, pelo fato de suas atividades estarem interrompidas.



Lanternas destruídas durante o *Segundo Caso Oomoto* – Ainda hoje é possível encontrar, tanto em Ayabe como em Kameoka, monumentos destruídos durante o *Segundo Caso Oomoto*. Isso é para não se esquecer das dificuldades enfrentadas e vencidas no passado.

A Coletânea Oomoto é um sucesso de distribuição desde o seu lançamento em abril de 2004. Cada volume desta coleção aborda um tema específico da Oomoto de maneira simples e é ricamente ilustrado. Sua leitura é recomendada às pessoas que desejam ter informações básicas da doutrina ou como leitura complementar para as pessoas que já têm conhecimento sobre a Oomoto.



Sede da Oomoto para América do Sul

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP • CEP 06622-175 TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129 • www.oomotodobrasil.org.br